

Jovens investigadores da Universidade de Coimbra distinguidos pela Fundação Calouste Gulbenkian

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28-01-2016

Melo: I9 Magazine Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=58327ae3>

João Calmeiro e João Varela, investigadores da Universidade de Coimbra (UC), foram distinguidos pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), ganhando Bolsas de Estímulo à Investigação no valor de 12.500 euros cada João Calmeiro e João Varela. A investigação de João Varela, em curso no Centro de Investigação dos Processos Químicos e Produtos da Floresta da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, foca-se no desenvolvimento de um aerogel à base de Silica para remediação de solos contaminados com metais pesados. O jovem investigador pretende "gerar um novo aerogel que seja capaz de remover dos solos um conjunto de seis metais pesados em simultâneo". São eles o cádmio, chumbo, zinco, níquel, cobre e crómio. Acrescenta ainda que os metais "são os que mais poluem os solos ibéricos. Têm origem na poluição atmosférica e na atividade humana e podem ser arrastados pela água das chuvas, sendo este problema ambiental mais relevante quando se trata de solos agrícolas". A distinção da FCG "reconhece a originalidade de uma ideia e a sua aproximação a uma aplicação final, que poderá resolver um grave problema ambiental". O investigador conta, dentro de um ano ter um aerogel capaz de remover metais pesados dos ibéricos. Luísa Durães é a orientadora do projeto. Por seu turno, João Calmeiro, do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC), investiga uma importante proteína (canalrodopsina-2), que poderá ser utilizada como ferramenta contra a cegueira causada por degeneração da retina. Algumas doenças provocam a cegueira através da perda específica dos neurónios da retina que são sensíveis à luz. Contudo outros neurónios, que muitas vezes não respondem à luz, sobrevivem e podem recuperar a função da visão através de técnicas de optogenética. João Peça, orientador do estudo e investigador do CNC explica: "a nossa investigação procura conferir capacidade de resposta à luz aos neurónios da retina que não têm essa capacidade naturalmente". "O projeto visa alterar as propriedades de absorção de luz da proteína canalrodopsina-2, que naturalmente responde apenas à luz de cor azul, e criar novas variantes que absorvem e respondem à luz de outras cores", afirma. Calmeiro conclui que "é um enorme orgulho receber este prémio de uma instituição tão prestigiada como a FCG. O prémio reconhece e valoriza também a originalidade que pauta o tema deste projeto, reforçando o elevado potencial que a biotecnologia e a combinação de optogenética com neurociências representam na comunidade científica". O Programa Estímulo à Investigação da FCG distingue anualmente propostas de investigação em Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço. O prémio destina-se a investigadores com idade inferior a 26 anos. A instituição onde o projeto se realiza também é contemplada com o prémio. Os prémios serão entregues no dia 9 de março. A Altice apresentou no dia 20 de janeiro o projeto Altice Labs, o centro nevrálgico em Portugal, um centro de inovação tecnológica. Um grupo de alunos de mestrado e licenciatura da Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro (UTAD), formado por Stefanie Cruz, Patrícia Vinhais, Sara Lourenço - todas de Ciências da Comunicação - e Moisés Paiva, de Comunicação e Multimédia, guiados por um docente e investigador Sérgio Teixeira, venceram o Prémio ADRVT Marketing Challenge 2015.

2016-01-28T10:46:22+00:00